

JORNAL DAS SENHORAS.

JORNAL DA BOA COMPANHIA.



Modas, Litteratura, Bellas-Artes e Theatros.

O programma e condições deste jornal encontrão-se na ultima pagina da capa.

MODAS.

Nada me parece mais justo do que este axioma de um homem de espirito : — *Dizei-me o que trazes, eu te direi o que és.* — Com effeito, muitos indícios da vida moral e do character, podem-se descobrir na maneira de vestir-se ; e qualquer, que queira dar-se ao trabalho de analysar philosophicamente o *toilette* de uma mulher, achará facilmente na mistura, mais ou menos graciosa, dos objectos de que elle se compõe, o segredo da natureza particular, e dos habitos daquella que os traz.

A mulher religiosa, e de costumes austeros, não se apresentará sobrecarregada de joias. As côres dos seus vestidos, terão antes uma tinta sombria, do que brilhante. Nunca o seu peito e os seus braços, apparecerão a descoberto. Tudo o que a cerca, terá a gravidade do seu character ; o seu exterior achar-se-ha em harmonia com a regularidade da sua vida.

A mulher joven, bella, porém modesta, cujo espirito for elevado, a alma nobre e o coração puro, trará sem affectação cousas elegantes, e de bom gosto. Ella não se cercará de uma multidão de miuharias sem valor, e só de effeito : não multiplicará as côres no seu *toilette*, e as que nelle se encontrarem serão sempre adequadas, de maneira que a sua reunião não possa chocar a vista. Reinará a ordem em toda a sua pessoa, pois ter-se-ha a isso habituado no seio de uma

vida doce e regulada : o seu traje será enfim, como a sua natureza, rico e ao mesmo tempo simples.

A mulher leviana e casquilha, terá predilecção por tudo que brilha. Enfeitár-se-ha successivamente de mil futilidades. Trará com profusão joias, rendas, flores, fitas. As côres dos seus vestidos serão de ordinario claras, porque isso tem alguma cousa de mais seductor. Tanto no inverno, como no verão, deixar-vos-ha vêr a alvura do seu collo, o torneado de seus braços ; o desejo de agradar abraza-a, e por consequente, as differenças da temperatura em nada influem sobre a maneira de se vestir. São-lhe precisos objectos de pouca duração, porque sendo frivola, não pode deixar de ser caprichosa. Lê-se em tudo que ella traz, uma intenção incessante de attrahir as vistas ; seus *toilettes* são extravagantes, porque o seu character e os seus habitos, não conhecem obstaculo algum : parece-se constantemente com uma bôncea em grande gala, e as traquinadas de que se cerca, são tão frageis como os seus sentimentos.

Quanto á mulher de costumes mais do que equivocos, um rapido olhar como o relampago, basta para que se a advinhe. O sello de reprovada marca a sua frente : elle é indelevel. Esta trará ao través o que as outras trouxeram di-

reito : a sua predilecção será pelas côres que mais derem na vista, os vestuários os mais excêntricos : não esboçaremos mais este retrato : para os ajuos decahidos, esquecimento e compaixão.

Do mesmo modo que o caracter, a civilização e os costumes, exercem nos diferentes povos, um grande imperio sobre o *toilette*. Vêde os selvagens de diversos paizes, cobrem-se loucamente de tudo o que é variegado e ridiculo : seus gostos são independentes como a sua existência. Uns pintão o semblante e o corpo, picando-o com todas as côres ; outros cobrem-se de pennas, sem arte, sem raciocínio, porque vivem assim abandonados a seus instinctos naturaes.

No Oriente, onde as mulheres são consideradas unicamente como objectos de luxo e de prazer, pois que se as pôde ter em numero proporcionado ás riquezas de cada um, o cuidado dos seus adornos é o unico que as occupa, *agradar ao senhor*, eis tudo ; e sendo isso de rigor, o seu traje composto de ouro, de seda, e de estofos diaphanos, é o que ha de mais poetico e de mais analogo, ao papel que tem de representar.

As albanezas, pobres creaturas, acostumadas desde a infancia a uma vida rude e cheia de trabalho, expostas de continuo ao ardor do sol, soffrendo privações de todo o genero que alterão suas feições, e abalaõ o seu temperamento, tem um trajaz grosseiro como a vida que levão. Trazem uma camisola, que desce até o tornozelo, e presa no meio do corpo por uma cinta ; e além disso, um espartilho de lã largo e sempre aberto. Os seus cabellos são repartidos em dous esteirados, atados na ponta com uma fita encarnada, que pendê até os calcanhães ; e sobre a qual cosem moedas de diferentes dimensões. Quasi todas andão de pernas e pés descalços : para irem buscar agua ás fontes ou lavar roupa, encapuchão a cabeça em um grande guardanapo ; as jovens trazem um toucado de palmo de linho, guarnecido de *paras* de prata (moeda turca), dispostas em escamas de peixe.

Na Hespanha, na Italia, paizes das aventuras galantes, as mulheres trazem no seu trajaz um apuro cheio de casquilharia e de seducção. Em França, sobretudo em Pariz, no mundo elegante, é impossivel levar mais além do que se tem feito, a arte de se adornar com gosto, sempre seguindo tambem nisso a leviandade dos costumes francezes.

Haveria ainda muito a dizer sobre o vistorio, considerado nas suas relações com o caracter e os habitos, mas faltar-nos-hia espaço para outras cousas e por consequente entremos no que respeita a modas.

Alguns vestidos de cerimonia fazem-se decotados com travessas na frente e suspensorios, ou, então, põem-se sobre o corpinho, como se faz nos vestidos das crianças, uma bertha, redonda atraz, tendo pelo menos a altura de uma mão e terminando adiante em forma de pequeno chale que encaixilha o peitilho onde estão as travessas. Estas travessas fazem-se em seda que condiga com a côr do vestido ou em fazenda se-

melhante. Neste ultimo caso orlão-as com franjado *tom-pouce* de cada lado : as mangas e os folhos devem ter o mesmo ornato.

Os corpinhos afogados com botões em metal ou em pedras de fantasia adoptão-se mesmo para vestidos de primeira ordem e partilhão o favor dos corpinhos decotados que não convêm senão a jovens senhoras.

Os vestidos com folhos *bayaderes* são sempre de grande elegancia. Os folhos lisos costumão ser orlados de franjado *tom-pouce*, de pequenos crespos de fita mui estreita, de veludos em tiras e de galão.

Alguns folhos de vestidos pretos cortão-se em grandes dentes um pouco arredondados, que se orlão com uma renda de dous dedos ou de *guipure* venesiana : o que tambem se pôde usar em vestidos cinsento, azul ferrete etc., o que é muito elegante.

Uma grande novidade são os corpinhos em renda branca ou preta, que se põem por cima dos vestidos e com os quaes se dispensa muitas vezes um mantelete ou um chale. Estes corpinhos não se fazem justos ; na parte inferior tem abas fendidas debaixo dos braços e não se devem confundir com os justos que se enfeitão com tiras de veludo ou lãs e que se trazem sobre vestidos decotados de mangas curtas ; é inteiramente outro genero, porque estes fazem-se em filó liso, e os outros em verdadeira renda.

Algumas damas, trazem manteletes-faixas de fazenda igual á do vestido guarnecidos de um grande folho. Isto pôde convir para *toilette* de manhaõ ou de campo, bem como seria commodo para meninas ; e a proposito de campo, além dos vestidos em riscadinhos tão adoptados para passeios campestres fazem-se lindos em gauga com corpinho meio justo, abas e ornados de veludo preto.

Usão-se alguns corpinhos em nobreza preta justos, cujas abas são guarnecidas de uma renda de meio metro : estes corpinhos trazem-se a passeio e substituem o chale e o mantelete.

Conserva-se a moda do meio luto. Por toda a parte o preto une-se ao branco : tem-se mesmo fabricado de proposito para os chapéos fitas sombreadas pretas e brancas. Sobre os chapéos de escovilha ou palha de arroz põem-se uma multidão de pequenos veludos pretos, diversamente dispostos, que casão casquilhamente com as flores e a blonde : é original, é capricho, é novidade, e esta seduz sempre.

Actualmente fazem-se poucas innovações sérias nas modas e em geral a fantasia reina só.

Não concluiremos, sem vos lembrar a *acetine* de Faguer, que é um vinagre excellenté para o uso habitual do *toilette*, refresca a pelle e possui qualidades hygienicas preciosas. A sua agua de Colonia aperfeçoada, merece tambem que se recomende de uma maneira particular. Ainda acrescentaremos uma menção ao *philocomo* tão afamado, cuja base é o tutano de vacca e quina, que tem a propriedade reconhecida de obstar a queda dos cabellos e favorecer o seu crescimento.

DESCRIPÇÃO DA ESTAMPA.

VESTUÁRIO DE PASSEIO. — Chapéu de escovilla e nobreza, ornado de blonde e de grupos de flores: a parte inferior da volta é guaruecida de um crespo em blonde; e sobre a exterior, outra blonde larga disposta em *ondas*, e que em baixo cahe em véosinho: sobre as ondulações da blonde, estão postos aqui e ali, lacinhos de fita; grupos de flores vêem-se deitadas sobre o chapéu, que cobrem cahindo para traz.

Vestido em nobreza; corpinho afogado; mangas formando tres sinos; saia mui ampla, guaruecida de sete folhos e fazendo cauda.

Mantelete de filó preto, guaruecido de veludos e de *guipures*, terminando em um folho em filó com duas ordens de renda.

VESTUÁRIO DE INTERIOR. — Vestido de mousseline com guaruições em mousseline bordada, entremeios bordados, e fitas; corpinho afogado por detraz e aberto adiante; ciuto de fita; manga entufada, retida por um entremeio, e terminada por duas guaruições; a saia é ornada na frente com entremeios formando V, e tendo um laço em cada extremidade. Sobre cada entremeio ha uma tira bordada, uma guaruição tambem bordada, moldura o avental; sobre a saia continuão os entremeios, e por baixo de cada um delles um folho bordado. Na extremidade da saia ha dous folhos superpostos.

Pôde-se executar este mesmo *toilette*, de maneira muito mais simples.

CHRONICA DOS SALÕES.

Amáveis leitoras. Esperai um momento em quanto procuró coordinar alguma coisa de interesse que se possa lêr, colhida no meio da desordem geral que *escabrios* ou *soirées*, os bailes, os *toilettes*, e toda a récula de distrações agradáveis e emoções que alimentão o espirito e fazem esquecer muita contrariedade, que é o que desgraçadamente existe em tão grande copia metamorphoseando a vida que devia ser um paraíso de delicias e prazeres em um verdadeiro vale de lagrimas — mas que disse eu?! Se por aqui houvesse algum ministro do Senhor dar-me-ia alguma penitencia não pequena, e far-me-ia acreditar que fui em demasia temeraria atrevendo-me a fazer observações sobre aquillo que Deus escreve *direito por linhas tortas*. E com effeito se, como dizem, esta vida transitoria não passa de uma experiencia nos sentimentos nobres e elevados, para depois receber-se em recompensa o eterno e ineffavel fruir, parece-me que aquelle religioso teria razão de sobra. Mas para que iutrometter-me em cousas em que a razão é manietada por o circulo indestruivel da crença tradicional, e pelo *credite* sentencioso com que a Theologia faz abortar os raciocinios que se levantão para formularem uma duvida? S. Thomé era exigente demais quando dizia que para *crêr* era preciso *vêr*; ora, como isso nem sempre é possível mórmente em casos em que a virtude para realçar o seu prestigio e merecimento é mister seja envolta na capa do mysterio, e o mysterio como bem sabeis, não pôde desaparecer da face do templo em cujos altares se revelião todos os dias os feitos pasmosos do creador e o seu grande amor pela humanidade: logo aquelle Santo que acima citei não tem razão, e não a tem igualmente os que com elle pensão. Mas que abelhuda! Quem te mandou metter em camisa

de onze varas? Julgo eu estar ouvindo dizer á aquellas de vós que aos domingos se recreão em pôr-se em dia com a leitura deste *jornal*. Porém de ante mão apresso-me em responder-vos que isto não passa de um incidente que teve logar em quanto pensava do que devia escrever; confesso que metti a mão em seára alheia, mostro-me arrependida por ter distrahida deixado voar a *pena*, e consentir que rabiscasse essas considerações que por serem de uma moça devem ser *lançadas ao vento*, não devem ser lidas: eia, não vos zangueis commigo por isso, para outra vez serei menos imprudente. Vamos para outro ponto, e principiemos pela *Norma* que teve logar no dia 19 do corrente em grande gala na Augusta Presença de SS. MM. II., *já se sabe onde*. Gostei muito do espectáculo, a peça andou bem, os talentos dos artistas rivalisáráo — dizer alguma coisa em seu abono é escusado por que vós tão bem como eu conheceis-los, sabeis dar-lhes o devido apreço, e pois saíamos desse recinto que tão mal recebe os seus *dilettanti* com uma agua choca, quente e saburrosa que ao ministro do Imperio approuve ahí collocar, parece que só para encommodar a quem a bebe e fazer *barriga inchada*. Ora ature-se isto estando a gente apertada de collete e com o seu vestido bem feito! Se continuarmos a ser hospedadas com aquelle mesmo *protoxydo de hydrogeno* composto, como lhe chamão os homens que se entregão ao estudo das forças de cohesão e de afinidade dos corpos, *vêr-me-hei forçada a vêr se introduzo a moda de ir-se ao espectáculo de camisola* que é para dar-se lá o desconto do *volume barrigal* — no principio *rir-se-hão talvez da minha lembrança*, mas depois hão de se acostumar com ella — neste mundo tudo é assim.

E o logro que tivemos com a não ascenção do

balão aerostático? Os homens tiveram medo de encontrar no ar um corpo mais pesado que se oppozesse a que elles subissem, e esse corpo mais pesado era a chuva que nesse dia cahiu, desde pela manhã até á noite. Esperemos para domingo proximo — se elles cahirem no mar não tenham medo porque lá está um *Hercules* para os salvar — animo! animo! Gosto das empresas gigantescas, e se algum dia o engenho dos homens conseguir um meio de guia seguro para as excursões aéreas, então vos prometto que viajarei mais do que um piolho muito celebre de que haveis de ter noticia; então vos contarei cousas estupendas, multiplicarei o numero das *maravilhas do mundo* que já existem, contar-vos-hei mentiras e verdades, e mesmo chegarei de vez em quando a fazer alguma *synalepha* nas minhas *chronicas*, mas que procurarei compensar com noticias grandiosas colhidas nas minhas navegações em secco.

Quiz ir domingo á academia das Bellas-Artes, assistir ao leilão feito por senhoras caridosas e nossas conhecidas todas, e ver até que preço chegava um trabalho meu de *crochet* em que muito me esmerei, mas receei expôr-me ás humidades de um dia tão inclemente, e chegar alguma predisposição para a *diçta*, que ainda anda por ahí tão assanhada a fazer *maravilhas*, porém *maravilhas do outro mundo*. Aquellas piedosas senhoras estão bem longe de esperarem dos homens a recompensa de tanto zelo e de tanta delicadeza pela pobreza, porque feitos de fãmanha magnitudè, amor tão puro e desinteressado pela indigencia só pôde ser

devidamente aquilatado pelo céo, remunerado pelo Senhor.

Na segunda-feira, fui ao theatro lyrico assistir ao *Othello*, que ahí se dava. Mil.º La Grua, digão lá o que quizerem; arrebatou-me no romance — *Assis a pé de um salice*; esteve divina — não era uma mulher commum que cantava, era o rouxiol de nova especie que triuava melodias de anjo, pousada nos auri-verdes ramos da árvore frondosa da sua reputação artistica. Que embriaguez divina! Que magia! Quanta expressão no gesto e no accento de suas cadencias! Voltei para casa com a cabeça cheia das sensações que acabava de experimentar, lutei por um pouco com a falta de somno, e por fim o grupo de imagens que povoava a minha imaginação sumiu-se, entreguei-me reconhecida nos braços do monarcha do crepusculo, souhei com venturas, plantastei a meu bel prazer, e só dei accordo de mim pelas oito horas da manhã, quando a criada me veio trazer o café. Vestime, sahi, e tomando pela Guarda-Velha para ir á rua do Ouvidor, entro por acaso na Secretaria do Imperio, subo, atravesso o vestibulo, onde sobre deeseonforme mesa pousa o bezuntado *livro da porta*, levanto um empoeirado e gasto reposteiro, e penetro na sala onde estavam fazendo exame para adjuntas das professoras de Instrucção publica de algumas freguezias desta corte. Olho em torno de mim; oh! grata recordação! Quem havia eu de encontrar?... Domingo proximo vos direi quem era.

Alina.

A PROMESSA CUMPRIDA.



O SONHO REALIZADO.

POR JOSÉFON.

(Continuado do n. 42.)

CAPITULO VII.

ADELINA.

Henrique e José transpuzeram a porteira, e tomarão á esquerda por uma estrada, plantada de joazeiros e gameleiras, que ia até os canaviaes; dobrarão á direita por uma outra de pitombeiras, e dando volta ao outeiro apeirão-se junto a uma pequena cancella, que se abria sobre o caminho que ia ter ao jardim, propriedade de Adelina.

Henrique tinha subido o outeiro, e já se achava no jardim, admirando a symetrica disposição dos seus canteiros, e a plantação e de-

licada escolha das flores, que o ornavam em toda a sua extensão.

O moçocho admirava os grupos de roseiras, cravos, dhalias, camelias, lirios, e de uma multidão de outras flores não menos bellas, dentre as mais lindas e mais estimadas *exoticas* dos dous mundos; elle percorria o pequeno jardim embebido na contemplação dessas flores, não porque ellas fossem bellas e exquisitas, mas por serem como que — criadas — pela linda donzella; — quando deu com um canteiro de conchas em forma de coração, cercado de roseiras da India, e tendo no centro as letras *H. A.* feitas de alecrim.

Cheio de amor, chegou-se ao canteiro e tirou,



LE MONITEUR DE LA MODE

Paris, Rue Richer n° 42.

W. & A. Godefr. Alexandre, Libraire de R. Phipps, au N° 11, rue de la Harpe. Paris. L'éditeur de
Ch. Volard, Libraire, N° 11, Hippolyte, Libraire, N° 11, rue de la Harpe. Paris. L'éditeur de
Chapron
imp. de L'Grandjean, Paris, N° 11, rue de la Harpe, N° 11, rue de la Harpe.

LONDON: Published by W. & A. Godefr. Alexandre, 11, Abchurch Lane, E.C. 4.

MADE IN FRANCE.

© 1855, W. & A. Godefr. Alexandre.

de uma das pernas da letra A., um pequeno ramo, que levou aos lábios. E seus olhos se fitaram no céu.

Mas, voltando-os insensivelmente, viu desaparecer em baixo do goteiro, um vulto, que logo conheceu.

— Aqui! exclamou o mancebo, franzindo as sobrancellas.

— Tu, meu Henrique! — respondeu-lhe a voz doce e maviosa de uma moça, que, chorando de contente, se lhe precipitou nos braços.

CAPITULO VIII.

A APPARIÇÃO.

— Adeline! — apenas pôde balbuciar o mancebo, apertando-a com ternura entre seus braços.

Adelina teria dezoito para dezoenove annos; era mui bella: de cabellos negros, olhos negros tambem, mui vivos e ardentes, e uma boquinha travessa, desabrochando um sorriso mui encantador, que deixava vêr uma linha de aljofares, semi-ocultos entre o rubim de dous labios, perfeitamente delineados, e que graciosamente se curvava até se juntarem, fazendo duas covinhas igualmente graciosas, nos cantos da boca. Seu vestido preto decotado, deixava semi-patente um collo tão arrebatador, e uns braços e umas mãosinhas tão bem feitas, como os de qualquer ideal de belleza de uma mulher na penua de um romancista.

— Eu já te esperava, meu Henrique, disse ella; — tardaste tanto! já estavas esquecido? perguntou em doce repoucho.

— Eu, meu anjo! — exclamou Henrique, apertando-a, ainda em seus braços.

Mas, subito, soltou-a descorando, e franziu as sobrancellas.

— Que tens, meu amigão? — perguntou-lhe a virgem; — Estás incomodado?

O mancebo não respondeu.

— Meu Henrique, que tens, dize! repetiu ella, enxugando duas grossas lagrimas, que, assomando-lhe aos lindos olhos, já se desliziavam pelas faces.

— Adeline, perguntou elle, por fim angustiado; — que homem é esse, que á pouco, desceu para o engenho?

— Ah! é o Sr. Gaspar, o commandante do *Neptuno*, que nós salvamos mais a ti, na *Cabeça do Toura*.

— E que faz elle ainda aqui no engenho?

— Não sei; elle tem negocios com papai; está quasi sempre, cá; e depois que mamai morreu.....

— Minha madrinha morreu!... — exclamou o mancebo.

— Ha já oito mezes: — disse a donzella; e tu não o sabias?

— Eu?... Tu nunca mais me escreveste!...

— Não te escrevi, Henrique!...

— Ha quasi dez mezes, que não recebo noticias tuas; e apenas, por todos os vapores, recebia só cartas au... — e atalhou-se.

— Que cartas? perguntou Adeline.

— Já te digo... É teu pai, como o recebe?

— Tracta-o com muita benevolencia; e elle vem sempre cá por seu covrite.

O mancebo calhou-se por algum tempo, em quanto Adeline, triste, procurava lêr em seus olhos, a causa de sua melancolia.

— Não sabes que negocios são estes? lhe perguntou por fim.

— Não, meu amigo; — mas, que tens tu com isso? — em que pensas, Henrique?

— Em nada, meu amor, disse elle abraçando-a; soube que elle te amava, e que meu padrinho te ia casar com elle.

A donzella escondeu seu rosto no seio do mancebo.

— Tu o amas? — perguntou-lhe este afflicto.

— Henrique, — disse ella, erguendo para elle seus bellos olhos, donde corrião grossas lagrimas; — desde minha infancia, acostumei-me á amar-te; e á seis annos, era bem criança, jurei ser tua: até hoje hei sido fiel; a constancia não me abandonará. — Se papai me quizer dar a outro —, não o duvides, meu Henrique, eu..... Ah! continuou ella em soluços, e cahindo de joelhos, — a tua Adeline é bem desgraçada!.....

— Adeline, perdôa, meu anjo! exclamou o mancebo, com logo: — eu não ousava acreditar no que me dizião... sempre te eri fiel e tu o és, meu amor!

E erguendo-a, estreitou-a entre seus braços.

— Bravo! bonito! Sr. Henrique, estou gostando disso! — exclamou uma voz sardonica.

CAPITULO IX.

A LUCTA.

— Vós aqui! bradou Henrique.

Era Gaspar, o capitão do *Neptuno*.

Adeline tinha desmaiado.

— Já me não conheceis, Sr. Doutor? perguntou no mesmo tom, e com um sorriso diabolico.

— Sei bem quem sois! Que quereis aqui?

— Eu?... nada, meu senhor; perguntar-lhe o que quer aqui!

— O que é? bradou Henrique furioso.

— Com que direito, abraça aquella moça, como se ella fosse.....

Uma tremenda bofetada não o deixou concluir. Gaspar vacillou; mas depois, recobrando todo o seu furor, lançou-se sobre o mancebo, travando-se uma lucta terrivel, em que por fim, o mancebo que era o mais agil, lançou por terra o seu contendor, e continuou a esmurrar-o; enquanto os escravos que estavam perto, acudindo ao barulho, e conhecendo os dous contendores, separarão-n'os e erguendo-se ambos ensanguentados; ao mesmo tempo que outros ião chamar o velho Christovão.

Na lucta, um ferro traçoieiro de Gaspar, cravara-se na perna de Henrique.

CAPITULO X.

PEQUENO PARENTHESIS.

Logo no dia seguinte ao naufragio do *Nept-*

tuno, Christovão e sua filha, consternadíssimos, tiubão, á despeito do muito mar que fazia, embarcado em uma jangada, com alguns parentes de Henrique e outras pessoas da villa, a vér se achavão algum dos seus infelizes passageiros.

Depois de muito investigarem inutilmente, souberão de um pescador, que na *Cabeça do Touro* estavam restos de navio; e tambem, — (ao menos tinha-se-lhes parecido) —, corpos es- tencidos na calha. Christovão mandou, in *continenti*, aproar ao cabeço, e a final, forão salvos Henrique e Gaspar, os unicos dos passageiros do *Neptuno*, que se salvarão.

Dias depois, outra embarcação partia para o Rio; e o mancebo, não querendo perder seus estudos —, de nada lhe valerão rogos, nem as amorosas supplicas e terrores da joven Adelina; elle partiu.

Gaspar, chamado a seu paiz para responder á conselho de guerra, tinha sido condemnado á desembarque por um anno.

Cumprida a sentença, derão-lhe o commando de uma corveta, que elle desamparou em uma noite de tormenta, em que receioso de não escapar ao naufragio, della fugira niais um marinheiro.

A corveta, heroicamente salva pelo immediato ao commandante, tinha regressado á Europa onde novo conselho se instaurava para julgar o novo crime de Gaspar; e ordem de prisão era passada contra elle, que nunca mais appareceu.

Henrique tinha concluido os seus estudos nesse anno, e dirigira-se á corte, a vér se ob- tinha um logar na sua Provincia; e tendo-o obtido, ia para o seio de sua familia, e para os braços da sua Adelina, a quem em breve se uniria em matrimonio.

Por diferentes vezes tinha recebido cartas anonymas, notificando-lhe — a infidelidade de Adelina, os seus amores com um estrangeiro, official de marinha, e o seu proximo casamento com elle; além de outras notas desfavoraveis á donzella.

Elle descansava na candura e fidelidade da innocente menina; e comtudo, um vago receio lhe trespassava o coração como uma setta dolorosa.

Desde quasi dez mezes, não recebera cartas de Adelina.

Negocios, por demais atrapalhados, o detiverão na corte até principios de Fevereiro; e só então, partira para a Provincia, para certificar — ou dissipar de todo, os receios que lhe envenenavão a existencia.

CAPITULO XI.

O ENIGMA.

..... Henrique tinha chegado e instruido-se de tudo o que desejava saber.

Adelina tinha-se conservado pura e constante; e as cartas anonymas que recebera na corte, erão do infame Gaspar, que vivia folgada e alegremente, esperando por seus ardis, engodar o velho senhor do engenho, e obter delle sua filha e seus bens. Elle tinha seguido todas as pisadas de Henrique; sabia que já tinha chegado; sabia que pernoitava no engenho *Sepitiba*; tinha-lhe rouliado os cavallos, deixando-lhe em troco, um bilhete, que vimos o mancebo lér, e frauzindo as sobranceiras, exclamar:

— Ainda!

Henrique, por um authographo da letra de Gaspar, chegara a conhecer, por fim, o autor das cartas. Então, apressando sua viagem, deliberou apresentar-se á sua amada, e fazer-lhe conhecer semelhante embuste, pois estava certo, de que tambem á seu respeito, Gaspar não se teria descuidado de fazer propalar alguma mentira.

Já vimos como se entretivera com Adelina; e como a appareição de Gaspar, a lucta, a intervenção de Christovão e seus escravos, e o desmaio da donzella, lhe tinhão impedido de descobrir, á esta, o infernal trama de que erão victimas.

(*Continua.*)

POESIA.

MOTE.

Morrer por ti é destino,
Que jámais hade ter fim.

GLOSA.

Se as leis do fado combino,
Se consulto o coração;
Leio sempre a inscripção:
Morrer por ti é destino!...

Um poder alto e divino,
Mostra em tí um Seraphim:
E na frente de marfim,
Que reveste o teu semblante,
Minha dôr vejo constante,
Que jámais hade ter fim.



O POBRE MATHEUS.

(Continuado do n. 42.)

Esta questão de casamento surpreendeu o empregado desprevenido. Elle nunca pensára sequer um momento que um dia viesse em que teria de casar a rapariga. Olhou um momento para sua mulher com espanto, e procurando um subterfugio para se tirar do embaraço e poder reflectir:

— Porém..... Marie ainda é muito moça, disse.

— E' verdade que Marie é moça, tem dezoito annos; vós e eu vamos-nos tornando idosos, e eu acredito que apresentando-se um bom partido não se deve desprezar.

— Apresentou-se já alguém ?

— Eu não digo isso, mas vamos experimentar.

— E o que chamais um bom partido ?

— Eu chamo um bom partido, quando se encontra um mancebo que exerce uma profissão honrosa e capaz; um mancebo que é docil, amavel, applicado ao trabalho, e a quem a guarda um bello futuro. Não desejo que seja rico porque tambem nós não o somos, quizera que tivesse algum dote melhor que o outro, isto é que fosse honrado e virtuoso.

— Neste caso, parece-me que encontrasteis o que desejas.

— Assim o creio, e ainda que não o quizessemos, o negocio não seria difficil de arranjar.

— Mas quanto á Marie; consultasteis seu coração? consentirá ella ?

— Ella finge muita moderação, e isto realmente é natural em uma rapariga bem educada; mas eu estou capacitada que desde o dia da luta que teve logar defronte das nossas janellas, ella não permaneceu insensivel a muda admiração do artista.

— E' o que justamente eu tenho pensado, disse o empregado esfregando as mãos.

— Eu ainda não soudeei o coração de Marie, continuou a mãe, porque não desejava lhe despertar idéas que talvez fosse obrigada a combater mais tarde; mas agora que estais de accordo commigo, não enxergo obstaculo algum para que sollicite as suas confidencias, enquanto que vós procurareis por vossa parte assenhorear-vos das intenções do rapaz.

— Bem; hoje é segunda-feira, largarei a occupação uma hora mais cedo e irei fallar-lhe á esse respeito na officina. E se o trouxesse a jantar commoço ?

— E' uma boa idéa: recebemos uns perdigotos que nos mandou o primo Borniche, e vou preparal-os ao espeto.

Estando assim dispostas as cousas, o empregado tomou o chapéo, a bengala, os oculos, e dirigiu-se para a rua de Grenelle. Apenas tinha elle sabido, quando entra Valdroche. A mãe de Marie com um sorriso fingido nos labios gritou-lhe de longe logo que o viu.

— Ah! Ah! eis-vos enfim, Sr. Valdroche! Vindes acabar o vosso prodigioso trabalho ?

— Acabar! disse este espantado. Pois já não o concluí ?

— A' fê que não! parece simplesmente um esboço. Ah! se quereis levar a palma ao Sr. Matheus com uma pintura semelhante, enganai-vos, meu rico Sr. Valdroche.

— Acaso não o achais parecido ?

— Oh! muito parecido; menos o nariz, a boca, os olhos, a testa, os cabelos e os hombros; tudo o mais está muito proprio.

— Então seguido a vossa opinião não ha a corrigir senão os hombros, os cabelos, a testa, os olhos, a boca e o nariz, uma bagatella emfim. Ao menos concordareis em que a poltrona é exacta.

— Póde ser.

— Pois bem: isso não obsta á que comece de novo o trabalho todo.

E com uma pincelada inutilizou o retrato.

— Que dizeis agora, Madame ?

— Oh! agora acho-o muitissimo bom.

— Quando poderá All.^o Marie continuar as suas sessões ?

— Continuar com suas sessões! Para que ?

— Pela minha vida! para tirar novo retrato.

— Vós tentastes e não vos sahistes bem; tanto reconheceis isso que acabais de inutilisar o que fizestes. E' melhor não continuar porque eu não desejo dar-vos um trabalho inutil.

Valdroche morden os beiços. Comprehendia já que elle não era bem querido. Entretanto esforçou-se por dissimular e fazer boa cara.

— O que vos chamais um trabalho para mim, não passa de um verdadeiro prazer, e talvez que eu da segunda vez fosse mais feliz.

— E' muito confiar em vós proprio.

A boa senhora tinha resolvido ferir a vaidade de Valdroche.

— Não podeis comtudo negar uma desforra aos meus pobres pinceis. Sabeis que se trata de uma lucta séria entre mim e Matheus. Não seria generosidade de vossa parte privar-me dos meios de delizia.

— Quem sabe se isto não é para vos poupar uma desfeita ?

Valdroche deu um salto: a paciencia começava a lhe faltar.

— Eu estou certo, murmurou elle fazendo chegar aos labios um sorriso que mais parecia uma careta, que o senhor vosso marido se mostrará mais indulgente para commigo.

— Enganai-vos, Sr. Valdroche, porque embora meu marido achasse este retrato bem delineado, sobre todos os outros pontos está perfeitamente de accordo commigo; sobre todos os demais pontos, entendeis, Sr. Valdroche ?

— Compreheendo, senhora, mas não o creio.

— Todavia cumpre que vos prepareis para o acreditar, porque as provas não tardarão em vos ser dadas.

— Bem, senhora, esperal-o-hei.

O artista, estimulado vivamente, com o rosto inflammado e as mãos tremulas de colera, ajuntou seus pinceis, tomou a sua caixa de tintas, a tela em que estava pintada a cabeça meio apagada de M.^{llo} Marie, e mostrando-a a sua mãe:

— Esquecesteis-vos, continuou elle mostrando-lhe o quadro, que vossa filha devia ser juiza, e que ainda não deu a sua opinião a respeito.

M.^{llo} Villeneuve sentiu a ameaça e entendeu que devia pôr-se em guarda! Entretanto sentiu-se alliviado quando elle sahiu. Parecia-lhe difficil que elle se animasse a voltar-lhe á casa, e quanto ao mais estava resolvida a não se descurar. Pouco depois chegou Matheus.

— Excellente occasião, pensou ella, para sondar o coração do moço e couvidal-o a jantar com a familia. Quando meu marido o encontrar já acha o negocio prompto.

Ao entrar, saudou Matheus com respeito a dona da casa, dirigiu um olhar submisso e fervente ao seu idolo, que neste momento tinha por pedestal uma cadeira de palha, e por insignias de sua divindade tinha nas mãos as varas de umas cortinas que ajustava ás janellas. Sua mãe lhe disse que esperava alguém para jantar, e era preciso arranjar e dispor todo o necessario. Aquellas cortinas de simples mousseline, que rolavão entre os dedos de Marie, parecerão celestes a Matheus. Ella respondeu ao acto de adoração do rapaz com um termo e doce sorriso, e continuou com o que estava fazendo.

— Ora bem! Sr. Matheus, disse a matrona, sem duvida vindes vêr o chefe d'obra do vosso amigo. Oh! descançai, que elle não vos ha de incommodar a ponto de vos tirar o somno.

— Como! pois não está concluido? disse ingenuamente o artista. Entretanto elle m'o disse hontem.

— Oh! está concluido, e mesmo melhor que isto, está inutilizado.

— Então como? algum accidente!

— Oh! não; o seu autor achou-o tão máu que lhe passou uma esponja por cima.

— E' possivel! exclamou Matheus com um accento de surpresa que trahia a sua caadura.

Pelo contrario elle, hontem me asseverou que estava muito satisfeito com o seu trabalho, e que depois de alguns retoques em alguns pontos, m'o havia de mostrar. Eu julgava enconral-o aqui, e por isso é que me animei....

— A vir vêr-nos, não? Como se fosse necessaria a presença de Valdroche nesta casa para vos ser franqueada a entrada!

Valdroche não vos corrigiu de vossa timidez, elle que é tão desabusado e que poderia symbolisar a impertinencia, se por acaso se erigisse estatuas á extravagancia, esta má companheira da humanidade. Ah! que pena que não visseis a bella semelhança que elle deu á nossa Marie!

— Minha mãe! disse esta.

— Ora vamos; queres tambem tomar a sua defeza? tu és muito indulgente, o retrato te fazia feia.

— Mas eu vos asseguro, minha mãe, que era muito parecido e animado, como papai diz.

— Valdroche tem um pincel vivo, observon com seriedade Matheus, e se tivesse paciencia de o apurar creio que viria a ser grande pintor.

— Tambem vós Sr. Matheus, reconheceis talento naquelle pinta-monos!

— Acreditai, senhora, que elle é talentoso; é desregrado e abandona-se muito ás inspirações do momento.

— Que! oh! quanto sinto que elle levasse o quadro, senão verieis que caricatura horrivel fez, sobretudo ao pé do vosso.

— E vossa filha gostou do retratinho que lhe tirei? perguntou com voz tremula o artista.

— Muito, disse esta.

— Mas.... acha-o melhor do que.... o de Valdroche?

— Que loucura! disse a mãe. Nem podem ser comparados!

— Contudo, sempre quizera ouvir a opinião de M.^{llo} Marie sobre este negocio.

— A sua opinião é a minha; não, menina?

— Acho-me em difficuldade para vos responder, minha mãe; o de Valdroche ainda não estava acabado.

— E' por delicadeza que ella não diz que o retrato era detestavel.

— Não é isso que desejo saber; quizera unicamente saber se M.^{llo} não acha o meu muito inferior ao seu.

— Estais louco, meu amiguinho; e vós, Marie, agora que as cortinas estão promptas, ide pentear-vos; sabeis que temos gente de fora.

(*Continua.*)

CHARADA.

Da luz produzida	1
De pão fabricada	
Seja suja ou limpa	
Tenho agua guardada	2

CONCEITO.

De seda, ou de couro
De pauno ou fitó
Na salla, na sege
Resguardo do pé.

No leite mimoso
De bella deidade.
Na porta da rua.
Na festevidade.



P. de L.

Acompauha este n.º 45 una estampa com figurinos de passeio e de estar em casa.